



Viviane Terezinha dos Santos- UTFPR-e-mail Viviane_poltis@hotmail.com
 Profª Ms. Flóida Moura Rocha Carlesso Batista-UTFPR-e-mail moura@utfpr.edu.br

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO DESENHO

RESUMO

Este artigo tem por objetivo fazer um estudo bibliográfico sobre o desenho na educação infantil, mostrando sua importância e a valorização na vida da criança, e ainda possibilitando ações para que a construção do seu desenho seja semelhante à sua expressão. Ao descobrir sua criatividade e despertando sua imaginação alguns pequenos traços, aos poucos vão produzindo dados de conhecimentos e se tornando criativos e lindos desenhos que vão ganhando cores e vidas. Essa pesquisa relata a importância da criança, com o objetivo de desenvolver suas ideias vigentes sobre o desenho de alguns autores na área da educação infantil. Acompanhando o avanço do desenho infantil, analisar o desenvolvimento das produções no decorrer das fases, isso possibilita trocas de ideias através dos acompanhamentos e evolução dos traços. Pretendendo provocar nos profissionais da educação e pais, um despertar sobre a curiosidade da criança e o prazer pelo desenho. A importância de praticar o desenho que vai evoluindo, passando por etapas até a construção do próprio pensamento da criança, que este conhecimento é construído a partir da sua relação direta com o objeto, assim são suas estruturas mentais que definem as suas possibilidades quanto à representação e interpretação do objeto. Por meio das cores e do desenho realizado pela criança pode-se fazer uma avaliação de seus sentimentos.

Palavras chave: Traços; Desenho; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

São muitos os benefícios de desenhar, rabiscar e tentar escrever. Os primeiros registros gráficos são importantíssimos na vida da criança. Pode-se afirmar que eles são o embrião do processo que a levará, de fato, a desenhar, a pintar e, mais tarde, a escrever. O desenho é um passaporte para um mundo de imaginação, livre expressão e autoconhecimento. Assim como a brincadeira é a linguagem que a criança tem para se relacionar com o Mundo, declara a socióloga e especialista em educação infantil.

É fundamental oferecer à criança contato com materiais bem diversificados. Papéis de várias texturas, pincéis, lápis e canetas de espessuras diferentes, tintas coloridas, a variedade estimula novas ideias e perspectivas.

A cada oportunidade de testar um novo material, um novo posicionamento diante da atividade surgirá. O trabalho bibliográfico apresenta os objetivos a seguir, compreender os sentimentos e as atitudes das crianças da educação infantil. São aqueles que explicarão os detalhes da pesquisa e conduzirão os trabalhos de maneira prática para que os objetivos sejam alcançados. Entender

como o desenho influencia na aprendizagem infantil, analisar como a escola utiliza o desenho no ensino infantil, e como são aplicadas as atividades pelo professor e compreender como são classificadas as etapas do desenho na infância.

O brincar também dá início ao desenho do seu próprio entorno. No geral, esse processo ocorre de forma prazerosa, proporcionando aprendizagens em cada traço elaborado. Sendo assim, desenhar é uma necessidade, tanto pelo aspecto da comunicação como pelo prazer que esta atividade proporciona.

Muitas vezes, o desenho não é visto como atividade importante na escola, o que acaba desvalorizando e limitando o seu espaço como atividade fundamental para o desenvolvimento cognitivo e também emocional da criança. Assim, na prática, os professores têm desconhecido o modo de ser da criança como ela é, como sujeito que vive num momento em que predominam o sonho, a fantasia, a afetividade, a brincadeira, as manifestações de caráter subjetivo.

De acordo como a criança vai se desenvolvendo os desenhos vão se estruturando progressivamente de modo mais elaborado. No entanto, o desenvolvimento intelectual e o físico são condições necessárias à evolução do traço, mas não suficientes, pois, na falta de oportunidades para desenhar e de orientações adequadas, o desenho fica estagnado ou estereotipado,

Não limitar e estimular a criança são a chave do sucesso. Muitas escolas infelizmente ainda trabalham com um ensino tradicional, trazendo o desenho como algo padronizado, ou seja, um modelo a ser seguido. E a internet disponibiliza cópias de imagens que são xerocadas para as crianças pintarem. Para fazer um desenho, não tem que ser da mesma forma como aprendeu, ou seja, seguir um modelo único. A criança precisa criar.

Ao apresentar fotografias e imagens desenhadas e pintadas por outras crianças e também por não deixa também de ser importante no desenvolvimento da criança. Elas precisam criar conceitos, compreender e assimilar esses conceitos sobre as imagens para ter ideia do que aquilo significa, porque enquanto, muito pequenas, ainda não tem noção de que a imagem de um livro é um objeto, denominado livro, ela precisa aprender isso.

Enfim, o desenho infantil para a criança é uma reconstrução do seu universo a ser interpretado e explorado para muitos autores. Dependendo do professor para o processo, pois o desenho revela o grande desenvolvimento intelectual, social, emocional e perceptivo. É com o passar do tempo e com os estímulos oferecidos à criança que o desenho evolui, passa a ter formas mais precisas até que enfim apresenta figuras mais nítidas e bem definidas.

2 A IMPORTÂNCIA DAS FASES NO DESENVOLVIMENTO DO DESENHO NA INFÂNCIA DA CRIANÇA.

O desenho é de grande importância na vida da criança, os primeiro

traços que ela vai deixando no papel tem um significado que muitas das vezes os pais e professores não conseguem definir o que está desenhado.

O Realismo fortuito inicia-se aos 2 anos, é quando a criança percebe que seus traços assemelham-se com algo. A partir daí, procura fazer novamente, até automatizar, gerando uma habilidade gráfica, adquirindo melhores resultados, deixando assim os rabiscos sem nomes, passando a nomeá-los. A forma que a criança desenha expressa o seu nível intelectual, emocional e perspectivo, que são representações inseridas num dado contexto cultural informando suas experiências individuais.

Realismo falhado dá-se entre 3 e 4 anos. Nesta etapa a criança tem intenção (grande vontade) de desenhar algo específico, mas não consegue devido à ordem motora (não tem controle de seu movimento), e a ordem psíquica (tempo limitado e descontínuo da sua atenção).

Com isso o desenho vai assumindo um caráter próprio de cada estágio, incluindo a cultura de cada um. Conforme o desenho da criança vai evoluindo, ela começa a interpretar sua ação verbal como uma aquisição do signo gráfico em personagem, tornando intérprete do seu próprio desenho. Realismo intelectual normalmente dá-se dos 4 anos aos 10-12 anos. Aqui nesta fase a criança inclui em seus desenhos, elementos que só existem em sua mente e faz uso de planificação, rebatimento e transparências.

Quanto mais à criança desenha, mais ela vai formulando suas ideias e expressando seus sentimentos através de riscos e rabiscos. Isso possibilita que a mesma use o desenho para brincar, falar, registrar e marca o desenvolvimento da sua infância.

Segundo (Pillar 1990):

O desenho é um sistema de representação, sendo um trabalho gráfico, construindo e interpretando o objeto conforme o que sente e pensa. A criança não nasce sabendo desenhar o meio que propicia este conhecimento a partir das estruturas mentais que possibilitam a criança interpretar o mundo. Dessa forma o conhecimento não resulta da relação da criança como os objetos, mas da sua interpretação e representação.

Por meio da garatuja que a criança começa a sentir prazer pelo desenho que aos poucos vão sendo criado, assim constata o efeito visual de sua ação, onde as garatujas deixam de ser um movimento de ir e vir, passando a ser um movimento mais ordenado, criando e recriando o seu próprio desenho, expressando seus sentimentos e pensamentos. O Realismo visual acontece por volta dos 12 anos. Nesta etapa a criança substitui a transparência pela opacidade.

2.1 A valorização das produções dos desenhos infantis.

O desenho infantil é uma linguagem como o gesto de falar, deixando pista por meio da linguagem gráfica. A criança que desenha estabelece relações do seu mundo interior com o exterior, adquirindo e reformulando conceitos, aprimorando suas capacidades, envolvendo afetivamente e operando mentalmente sentimentos e expressando pensamentos.

A criança passa por algumas fases do desenvolvimento do desenho, garatuja e rabiscos, esse controle motor não tem limite para a criança, usando toda a folha, as linhas longitudinais com o tempo torna circular, tentando relacionar o seu desenho com o objeto que a rodeia. Para a criança um risco, ou um círculo pode ser uma árvore, uma casa ou até mesmo a sua família. As cores também estão muito presente no desenho, cada uma tem um significado estabelecendo os primeiros contatos com o mundo e sua coordenação motora. O mesmo autor ainda afirma que o desenho é um modo de expressão da criança e pode ser considerado um processo mental. É também através do desenho que a criança imagina e inventa, despertando a curiosidade e o conhecimento. (READ, 2001, p.104)

Derdkyk (1989 p.47) concorda com Read (2001 p.39) sobre a importância do desenho. Suas orientações servem de alerta, pois as escolas não dão importância para o desenvolvimento do desenho espontâneo da criança, impedindo de se apropriar e conhecer o mundo simbólico, temático e conceitual, deixando de escolher o que vai desenhar, de acordo com os interesses próprios daquele momento. Com isso o educador inibe a criança de expressar sua visão de mundo através dos desenhos. Muitas das vezes o professor não consegue interpretar o significado do desenho da criança, o desenho deve ser sempre valorizado pelo educador e pais, pois é uma forma de aprendizado, e quando ele é valorizado, a criança sente-se prazer e se estimula aprender mais. Poucas são as oportunidades que o educador oferece para a criança em desenhos livres, normalmente são oferecidas para ela cópias de desenhos expressos pela internet para colorir, ou seja, cópias xerocadas, que impede da criança desenvolver sua criatividade.

A criança rabisca pelo prazer de rabiscar, de gesticular, de se aprimorar. O grafismo que daí surge é essencialmente motor, orgânico, biológico, rítmico. Quando o lápis escorrega pelo papel, as linhas surgem. Quando a mão para, as linhas não acontecem. Aparecem, desaparecem. A permanência da linha no papel se investe de magia e esta estimula sensorialmente a vontade de prolongar este prazer (DERDYK, 2004, p.56).

A criança transmite suas emoções por meio do grafismo, desenhar também faz parte do brincar. É impossível ver uma criança triste ao estar desenhando, o desenho estimula o pensamento e encanta. Ainda existem muitas crianças que encontra dificuldades de aprendizagem relacionada à fase da função simbólica. Isso acontece porque a mesma não tenha tido oportunidade de interação na face da educação infantil, ou seja, não desenvolveu conseqüentemente os sistemas de

representação por meio de desenhos. Situações como esta, é perceptível à importância do trabalho na educação infantil que priorize e preserve os momentos lúdicos e prazerosos, que certamente contribuirão para o desenvolvimento do desenho infantil.

Luquet (1927 p.15) A criança desenha para se divertir e seu desenho está condicionado ao meio em que ela vive”.

É necessário que pais e professores conheçam as etapas do desenvolvimento infantil, buscando valorizar a importância do mesmo, não só no âmbito escolar, mas em todas as relações da criança. É através do desenho infantil que podemos entender melhor os conceitos. É essencial entender como se dá o processo de construção do desenho infantil, buscando entender uma nova leitura de mundo e da arte.

O ato de desenhar da criança precisa ser respeitado e entendido como forma de expressão, desde as primeiras representações plásticas. Mesmo com todo apelo tecnológico e outras referências da contemporaneidade, a criança, em qualquer lugar do mundo, se tiver oportunidade de desenvolver o desenho, o fará mantendo semelhante esquema gráfico. O ato de conhecer e o ato de criar estabelecem relações: ambos suscitam a capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar, significar. Na busca do conhecimento reside profunda motivação humana para criar. O homem cria porque necessita existencialmente. (DERDYK,1989 p.12).

Sans (2007p.46) relata que o desenho é como um instrumento de conhecimento, possuindo grande capacidade de abrangência, como meio de comunicação e expressão. A criança ao desenhar ela esta expressando seus sentimentos, ou seja, ao desenhar a criança esta exercitando sua criação imaginaria. Todo aos desenhos tem um significado ou uma expressão, é desenhado que a criança relata sua necessidade afetiva ou sua alegria, impulsionando as novas criações que estão ligadas ao seu desenvolvimento gráfico, afetivo, motor e cognitivo. Assim percebe-se como a criança se manifesta emocionalmente

“Apreciar o desenho da criança é perceber a dimensão do “belo” em toda sua plenitude, que não se restringe ao visual da obra, mas ao encanto geral que ela emana”. O grafismo é uma manifestação que se bem estudada pode ajudar de forma decisiva a entendermos o universo infantil e nosso próprio universo. “O ato criativo sempre deixa um rastro, caracterizando-se como fonte de renovação espiritual e de transformação”.(SANS,2007,p.46)

Novaes (1972 p.34) concorda com Sans (2007p.46) e salienta que as crianças são únicas nas suas formas de percepção e expressão, nas suas experiências de vida e nas suas fantasias. O seu potencial criador dependerá das oportunidades que terão para expressá-lo. Ela é capaz de criar, basta dar-lhe oportunidades para que isso aconteça. A liberdade de ação, no que

concerne à busca da expressão através do desenho, ajuda os processos de criação do ser humano.

Segundo Novaes (1972 p.34):

O ser humano cria, quando expressa novas formas existenciais, tanto para ele como para o mundo. Em se tratando da criança, isso se observa no momento em que ela ultrapassa o ato de rabiscar, substituindo-o por outros grafismos que ampliam significados, culminando na comunicação com outras pessoas em seu entorno.

Novaes (1972p.35) relata que a criança viaja na sua imaginação ao desenhar, ela começa com alguns rabiscos, e aos poucos seu desenho vai se evoluindo e ganhando novas características que amplia suas ideias e sua criatividade, passando para as pessoas em seu redor um desenho mais elaborado e definido.

Perondi (2001p.22) vale-se das ideias de Piaget (1948p.15) afirma que conforme o desenvolvimento da criança, os recursos simbólicos tornam-se mais complexos para ela. Se, no começo, necessitava da presença do objeto e era restrita às percepções e experiências imediatas, com o passar do tempo isso se torna dispensável; ela passa a representar papéis sociais cada vez mais elaborados e cria formas diversificadas de lidar com situações presentes ou futuras. Podemos perceber no desenho da criança, uma vez que ela inicia seus traçados com rabiscos que, aos poucos, são substituídos por figuras e objetos que mostram uma representação com contornos mais próximos daquilo que ela percebe.

Segundo Perondi (2001p.22) “os desenhos podem ser inspirados por circunstâncias não previsíveis, porém, frequentemente, eles se relacionam por acontecimentos próximos ou por circunstâncias similares às experiências já vividas”.

É primordial que se compreenda a criança como um ser pensante, sensível, que constrói, por meio das suas representações gráficas, um espaço real e imaginário. A criança ao rabiscar, a criança desenvolve seus processos criativos, ampliando suas potencialidades de expressão.

O ato criativo tem origem “na luta do ser humano contra aquilo que o limita”. O autor observa dois fatores presentes no ato criativo: o primeiro refere-se à natureza do encontro, e o segundo, à intensidade do encontro. O encontro pode ser com um objeto real, com uma ideia, uma visão interior, assim como pode também ser envolto em esforço, voluntário ou não. Afirma, ainda, que cada pessoa passa por uma situação de encontro com o objeto, que pode ser algo que está procurando, ou que simplesmente lhe tenha chamar à atenção, mas, com certeza, é tomada por emoções. (MAY, 1982, p. 116).

2.3 A evolução do desenho em cada fase da criança.

Piaget (1948 p.32) mostra em sua teoria que a necessidade de identificar as emoções em qualquer período de desenvolvimento da criança. Ela tem necessidade de comunicar-se com outros e, também, consigo mesma. As expressões e as atribuições construídas pelas crianças através do objeto e do seu entorno, modificam-se de acordo com a sua faixa etária, uma vez que, gradativa e continuamente, ela passa a ter consciência reflexiva, da qual já é dotada. E se observarmos o desenho infantil vai modificando fase a fase. Conforme vai amadurecendo seus desenhos vão ficando mais ricos e detalhados.

Segundo Piaget (1948 p.32):

O desenho infantil apresenta-se nas seguintes fases:

1- garatuja desordenada: movimentos desordenados, onde não há preocupação com a preservação dos traços, onde muitas vezes são cobertas por novos rabiscos várias vezes.

2- garatuja ordenada: movimentos longitudinais e circulares, o que caracteriza o início do interesse pelas formas e maior exploração do desenho no papel.

Vygotsky (1989 p.53) discorda de Piaget (1948 p.32) que privilegia a maturação biológica. Acredita que os conhecimentos são elaborados espontaneamente pela criança, de acordo com o estágio de desenvolvimento em que ela está. Com uma visão egocêntrica sobre o mundo vai progressivamente aproximando-se da concepção dos adultos e socializando-se. Em relação ao desenho se observarmos a teoria de Piaget (1948 p.32) a criança vai evoluindo, melhorando conforme passa de uma fase para outra. Já Vygotsky (1989 p.53) privilegia o ambiente social. Ele salienta o ambiente social em que a criança nasce, reconhece que, em variando esse ambiente, o desenvolvimento também variará. Vemos a produções das crianças com registros de tudo que vê ao seu redor. Ela desenha seu meio. Tanto Piaget (1948 p.32) como Vygotsky (1989 p.53) são estudiosos que contribuem muito para entendermos o desenvolvimento infantil. É muito importante dizer que dependendo dos estímulos que a criança recebe durante seu desenvolvimento, ela pode passar ou não pelas fases citadas pelo Vygotsky (1989 p.53), sendo muito interessante respeitar a maturidade e sua história de vida. O desenho é o caminho que a criança usa para demonstrar suas frustrações, alegrias, tristezas, dentre tantas outras emoções que se pode citar. É a maneira mais fácil que a criança tem para se expressar.

O desenvolvimento do desenho parte de duas condições, sendo um, o domínio do ato motor, por isso o desenho é o registro de um gesto e logo passa a ser o da imagem, desta forma a criança percebe que pode representar graficamente um objeto. E o outro é a fala no ato de desenhar, só se reconhece o desenho depois que a criança fala o que desenhou, identificando com o objeto desenhado. Logo após ela já fala o que vai fazer, demonstrando um planejamento. A linguagem verbal é à base da linguagem gráfica. (VYGOTSKY, 1989, p.141).

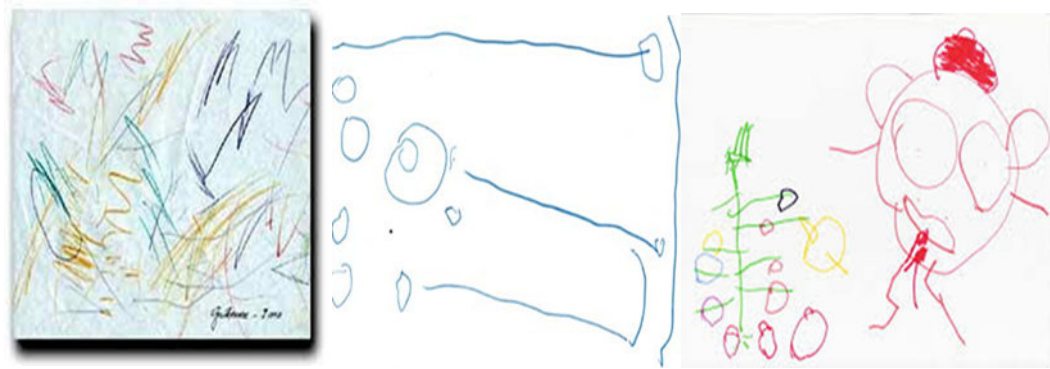
Já Ferreira (2003 p.104) faz considerações importantes sobre o desenvolvimento do desenho infantil, onde a criança registra sua realidade. É preciso que o adulto esteja cada vez mais atento e sensível à construção do desenho infantil, pois percebemos que este é um dos instrumentos utilizados pela criança para expressar suas emoções e conflitos e é através dele que ela nos convida gentilmente a adentrar o seu mundo interno. Referente ao professor, devemos considerar o rico ambiente da sala de aula, para que o mesmo aproveite deste, para conhecer mais o seu aluno e dentro da sua função e do que lhe compete, capturar as várias emoções e muitas mensagens que seu aluno pode demonstrar nos desenhos. Essas interpretações são somente umas das muitas que o mundo do desenho infantil abrange, não podendo generalizá-los, sabendo que cada criança tem a sua realidade.

Considera-se com os desenhos, as condições físicas e emocionais em que a criança se encontrava ao realizá-los, as cores que ela utilizava o espaço por ela ocupado no papel, a fisionomia expressada enquanto desenhava as figuras desenhadas e a importância e significado que a criança atribui a ela delas.

As meninas tendem a desenhar crianças, pois trazem enfeites no cabelo, carregam acessórios e grande maioria após os seis anos se voltam às coisas domésticas, como fogões, mesa, toalhinhas, bandejas, entre outros. Os meninos tendem a desenhar adultos, onde nota-se que seus desenhos possuem chapéu, boné e usam calças compridas. Após os seis anos desenhavam mais objetos mecânicos como veículos, moto, bicicleta, armas, entre outros.

Nota-se que após os seis anos, ambos os sexos, tendem a desenhar objetos que fazem parte do seu dia-a-dia, da sua realidade, do seu cotidiano. A princípio a criança ao desenhar não tem noções de tamanho, proporção, onde geralmente desenha a cabeça maior que o corpo, ou vice-versa. (FERREIRA,2003, p104).

Tanto Ferreira (2003.p104) quanto Luquet (1927 p.15) relatam em seus comentários que a criança passa por várias fases de desenvolvimento do desenho, ou seja, desenhos desordenados que muitas vezes não são completos, sempre faltam uma parte do corpo, e com isso a mesma vai repetindo essa desordenação até conseguir concluir o desenho por completo. Isso varia de acordo com sua idade. Ferreira fala que dependendo do sexo e da idade existe uma preferência de desenho, a qual a criança vai se expressando os seus sentimentos e seu mundo, ou seja, um olhar mais amplo dos objetos que estão a sua volta, e que cada cor representa grande significado na vida da criança.



3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenho foi visto na educação infantil por muitos anos como uma mera atividade de passatempo. Mas ao longo dos tempos essa concepção vem mudando. Então o professor precisa assumir uma postura questionadora e investigar o desenvolvimento da criança por meio do desenho.

Hoje ainda vemos educadores, não tendo visão da necessidade de estimular o desenho infantil, que é onde a criança manifesta suas emoções. É necessário ter um olhar importante para o desenho que é a primeira expressão infantil, são os seus primeiros símbolos, manifestando aquilo que sente e não propriamente o que vê. É imprescindível que pais e educadores tenham o conhecimento da importância que desde cedo devem estimular a expressar desenhando. Os seus sentimentos, na sua maturidade, talvez assim possam ser uma pessoa mais confiante e feliz e isso poderá contribuir para melhorar um pouquinho o mundo. Uma perspectiva totalmente futurista, preparar hoje para uma resposta futura, pois o desenho é uma ferramenta primordial no desenvolvimento integral da criança.

A pesquisa bibliográfica realizada levou a perceber o desenho como fundamental no processo ensino- aprendizagem, não apenas porque se trata da primeira escrita da criança, mas, sobretudo, porque oferece a ela um desenvolvimento emocional e cognitivo, envolvendo movimentos e saberes de maneira prazerosa e envolvente.

Na educação é fundamental saber que para a criança o desenho é lúdico, é um jogo ou uma brincadeira em que seu mundo interior apresenta-se de forma concreta no seu traçado, intencional ou não intencionalmente.

E ainda desenvolve o cognitivo, em que a criança apropria-se do conhecimento a partir da ação do educador, como também desenvolve a oralidade, pois a fala precede o desenho e o ato de desenhando vem sempre acompanhado de falas e gestos. Enquanto desenha a criança apresenta também todo um envolvimento emocional, fundamental para um desenvolvimento sensível, criativo, sadio, seguro e que torna a criança autônoma. É preciso na prática

pedagógica nas escolas que as atividades sejam bem trabalhadas e diversificadas. Assim os resultados serão surpreendentemente enriquecedores.

O desenho revela sentimentos, pensamentos e dilemas intencionalmente não ditos ou outras vezes nem percebidos pela criança revelando as dores da alma que muitas vezes a afeta prejudicando sua aprendizagem e comportamento, trazendo frustração e desmotivação. Esse trabalho foi escrito com a finalidade de proporcionar um olhar mais ampliado para o desenho. Luquet (1927) fala dos 'erros' e 'imperfeições' do desenho da criança que atribui a 'inabilidade' e 'falta de atenção', além de afirmar que existe uma tendência natural e voluntária da criança para o realismo.

Sully (1895) vê o desenho da criança como uma 'arte embrionária' onde não se deve entrever nenhum senso verdadeiramente artístico, porém, ele reconhece que a produção da criança contém um lado original e sugestivo. Sully afirma ainda que as crianças são mais simbolistas do que realistas em seus desenhos (Rioux, 1951).

São os psicólogos, portanto, que no final do século XIX descobrem a originalidade dos desenhos infantis e publicam as primeiras 'notas' e 'observações' sobre o assunto. De certa forma eles transpõem para o domínio do grafismo a descoberta fundamental de Jean Jacques Rousseau sobre a maneira própria de ver e de pensar da criança.

Ao final do seu primeiro ano de vida, a criança já é capaz de manter ritmos regulares e produzir seus primeiros traços gráficos, fase conhecida como dos rabiscos ou garatujas (termo utilizado por Lowenfeld para nomear os rabiscos produzidos pela criança).

4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é marcada essencialmente pelo encantamento, que expressa ao desenhar, caracterizada como uma prática natural e indispensável à vida, presente em todas as culturas desde os tempos remotos. Busca investigar o desenho na Educação Infantil, destacando-o como uma linguagem gráfica importante no desenvolvimento da criança, bem como um meio de representação expressiva, criadora e imaginária.

Não existem divergências entre os autores no que diz respeito à importância do desenho infantil, composto por fases e movimentos, dentro do seu processo de desenvolvimento da criança. O desenho infantil é base de análise importante do progresso da criança. O seu desenvolvimento contribui para a representação simbólica, para o desenvolvimento motor, emocional e conseqüentemente para a aprendizagem como um todo.

Esse estudo mostrou que as crianças que utiliza o desenho para se expressar desde os primeiros anos tem maior facilidade de aprender o desenho é um pré-requisito para a aquisição da linguagem escrita. O desenho deve ser um

tema de grande importância na formação de educadores que vão atuar na educação infantil. O grafismo infantil é rico em várias dimensões, ele é uma ferramenta diagnóstica, lúdica e prazerosa, necessário no desenvolvimento da criança.

O desenho infantil é um universo cheio de mundos a serem explorados. Vem sendo discutido já há algumas décadas, e seu estudo está ganhando importância entre os professores mais atentos e cuidadosos frente à produção do desenho. O aprimoramento do traço não é só uma questão de coordenação motora, mas a essência dele é muito mais que isso, relata o que está acontecendo dentro da criança, quais suas necessidades. O desenho é um diagnóstico que a criança expressa sobre si mesma. Essa produção desvenda os processos do seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- DERDIYK, E. Formas de pensar o desenho (desenvolvimento do grafismo infantil). São Paulo: Scipione, 1989.
- DERDYK, E. O desenho da figura humana. São Paulo: Scipione, 1990. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- FERREIRA, Emília, TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- LOWENFELD, V. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LOWENFELD, V. A criança e sua arte. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- NICOLAU, Marieta Lúcia MACHADO (coodernadora). A Educação Artística da Criança. Plástica e Musica. Fundamentos e Atividades. Editora Ática, 5ª Edição. 1997.
- LUQUET, G. H. Arte Infantil. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1876.
- NOVAES, M. H. Psicologia da criatividade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1972.
- MAY, R. A coragem do ato de criar. Tradução Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- PERONDI, D. Processo de alfabetização e desenvolvimento do grafismo infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- PIAGET, J. A formação dos símbolos na criança. PUF, 1948.
- PILLAR, A. D. Fazendo artes na alfabetização. 3. ed. Porto Alegre: Kuarup, 1990.
- READ, Herbert. A educação pela arte. Tradução Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins fontes, 2001.
- SANS, P.T.C. Pedagogia do desenho infantil. 2 ed.Campinas: Alínea, 2007.
- VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

